

RESENHA¹ DO LIVRO “CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NAS ARTES MARCIAIS: FORMAÇÃO PROFISSIONAL, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA”

Marcelo Alberto de Oliveira
Universidade de São Paulo/Brasil
marcelokan@hotmail.com

Narayana Astra van Amstel
Universidade Federal do Paraná/Brasil
narayana.astra@gmail.com

Carlos Alberto Bueno dos Reis Júnior
Universidade Federal do Paraná
carlosabrij@yahoo.com.br

Ricardo João Sonoda Nunes
Universidade Federal do Paraná
rj.sonoda.nunes@gmail.com

Envio original: 21-03-2019. Aceitar: 13-05-2019. Publicado: 03-07-2019.

Resumo

A presente resenha discorre acerca do livro Contribuição das ciências humanas nas artes marciais: formação profissional, história e sociologia. A partir do pressuposto de que o conhecimento científico não acompanhou o desenvolvimento das Lutas e Artes Marciais como fenômeno de crescente popularidade, os autores da obra buscam preencher uma lacuna em estudos de Humanidades acerca das práticas corporais de combate. Após exame da obra concluiu-se que o livro é audacioso em aproximar as práticas de lutas das análises qualitativas das ciências humanas. Ainda que não consiga determinar uma linha clara de caminhos a se tomar e perguntas a serem respondidas dentro dos estudos em Educação Física, a obra contribui com a área ao propor uma diversidade de assuntos aos pesquisadores da temática.

Palavras-chave: Lutas; Artes Marciais; Esportes de Combate; Ciências Humanas.

Resumen del libro “Contribución de las ciencias humanas en los artes marcial: formación profesional, historia y sociología”

Resumen

La presente reseña discurre acerca del libro Contribución de las ciencias humanas en las artes marciales: formación profesional, historia y sociología. A partir del supuesto de que el conocimiento científico no acompañó el desarrollo de las Luchas y Artes Marciales como un fenómeno de creciente popularidad, los autores de la obra buscan llenar una laguna en estudios de Humanidades acerca de las prácticas corporales de combate. Después del examen de la obra se concluyó que el libro es audaz en aproximar

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.

las prácticas de luchas de los análisis cualitativos de las ciencias humanas. Aunque no puede determinar una línea clara de caminos a tomar y preguntas a ser respondidas dentro de los estudios en Educación Física, la obra contribuye con el área al proponer una diversidad de asuntos a los investigadores de la temática.

Palabras clave: Luchas; Artes marciales; Deportes de combate; Ciencias Humanas.

Summary of the book “Contribution of human sciences in martial arts: vocational training, history and sociology”

Abstract

This review is about the book *Contribution of the humanities in the martial arts: professional training, history and sociology*. Based on the assumption that scientific knowledge has not accompanied the development of Fighting and Martial Arts as a phenomenon of increasing popularity, the authors of the work seek to fill a gap in humanities studies about body combat practices. After examination of the work it was concluded that the book is audacious in approaching the practices of struggles of the qualitative analyzes of the human sciences. Although it can not determine a clear line of paths to be taken and questions to be answered within the studies in Physical Education, the work contributes to the area by proposing a diversity of subjects to the researchers of the theme.

Keywords: Fights; Martial arts; Combat Sports; Human Sciences.

Ao apresentarem o trabalho coletivo de dezenove pesquisadores que se debruçaram a compreender o cenário das Lutas e Artes Marciais (L/AM) sob a perspectiva das Ciências Humanas, Thiago Pimenta e Alexandre Drigo (2016) organizaram oito textos que buscam construir um prisma mais subjetivo e qualitativo dentro de uma área ainda permeada, quase que exclusivamente, por estudos biodinâmicos da Educação Física e Esporte. Os autores constataam que a popularização de práticas de lutas e o progresso científico muitas vezes não caminham em proporções semelhantes. Com o intuito de sanar tal lacuna, a obra traz ao leitor discussões nos campos da Educação, Epistemologia, História e Sociologia.

O livro é dividido em três partes: (1) Contexto histórico das Artes Marciais no Brasil; (2) Formação profissional e intervenção nas atividades de lutas; e (3) Elementos socioculturais na atuação no espaço social das lutas. Nesse sentido, tal divisão permite o empreendimento de diferentes olhares às dimensões e subjetividades que compõem o universo das artes marciais, lutas e esportes de combate.

O primeiro capítulo, “Fontes para a história dos esportes de combate”, da autoria de Fernando Dandoro Castilho Ferreira (UFPR), Riqueldi Lise (UFPR) e André Capraro (UFPR), introduz intuições preliminares ao trabalho de historicização das Lutas e Artes Marciais, destacando um olhar específico ao papel das fontes. Os autores desse capítulo abordam os critérios de seleção dos vestígios historiográficos, a metodologia de interpretação e a possibilidade de diversificação no uso de fontes (documentais, audiovisuais, depoimentos orais, etc.). No transcorrer das últimas duas décadas, a

popularidade das práticas corporais de combate atingiu patamares jamais alcançados anteriormente, porém produziu pouca quantidade de fontes. A área tem carência de pesquisas em humanidades, tendo em vista a predominância de uma maior produção científica em áreas biodinâmicas, conforme apontam as conclusões dos estudos de Arcênio-Júnior *et al.* (2018), Gonçalves & Silva (2013), Peset *et al.* (2013), Franchini & Vecchio (2011) e Franchini & Correia (2010). Exige-se, portanto, dos pesquisadores na área de História, adaptações procedimentais e senso crítico para esse fenômeno.

“O ensino de elementos históricos das lutas na escola: aproximações e problematizações”, contribuição de Luciano Gurski (UniBrasil) e Rodrigo Prado (UniBrasil), compõem uma análise sobre os documentos que abordam o ensino da História das Lutas em âmbito escolar. Tal estudo retoma as abordagens teóricas do Movimento Crítico Superador e da História Crítica. Dessa maneira, na perspectiva dos autores, são demonstrados em que momento as orientações oficiais² se aproximam e/ou se distanciam das acepções do materialismo histórico-dialético, corrente de pensamento que orienta grande parte dos conteúdos pedagógicos de ensino da Educação Física a partir da década de 1980 no Brasil. Nesse contexto, os autores ressaltam que não é possível retratar a realidade tal qual ela é – em se tratando de história ou origem das lutas – o que o pesquisador pode fazer é “tecer aproximações no sentido de se ampliar a compreensão sobre a mesma” (Gurski & Prado, 2016, p. 67).

A segunda parte do livro é inaugurada pelo texto de Antonio Tavares Jr. (Anhanguera) e José Olívio Jr. (Metodista), intitulado “A formação do treinador de judô no Brasil”. No intuito de compreender como tal esporte é orientado epistemologicamente no cenário brasileiro, os autores apontam o processo intrincado de teoria e prática no universo de treinadores brasileiros de Judô. Os conhecimentos oriundos da empiria, tradição e ciência se relacionam de maneira conflituosa, dificultando uma reconfiguração profissional do campo. Para os autores, os confrontos da empiria contra o racionalismo científico dentro do campo do Judô promovem problemas de comunicação nas etapas formativas de treinadores da modalidade.

“Lutas e Artes Marciais: uma perspectiva de formação técnica”, tema do quarto capítulo, é da autoria de Thiago Pimenta (Positivo/UniBrasil) e Antonio Tavares Jr. (Anhanguera). As práticas humanas de ataque e defesa são oriundas de processos racionais advindos de mudanças evolutivas na espécie humana. Nesse sentido, ao considerar as alterações adaptativas do ombro, uso dos polegares, desenvolvimento do córtex cerebral, mudanças posturais e tantas outras modificações as quais a espécie humana desenvolveu ao longo de milhares de anos, ocorrem processos racionais de criação de técnicas específicas para diversos fins, inclusive o das lutas e artes marciais. Tais técnicas ganham novos sentidos

² No estudo em questão, tais orientações são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) do Estado do Paraná em Educação Física.

a cada alteração cultural, quando são inseridas na modernidade em um contexto civilizatório que pode ser compreendido por meio da trajetória histórica de cada arte marcial.

O quinto capítulo, de Cláudio Silva (Unesp), Evandro Corrêa (FAEFI) e Thiago Pimenta (Positivo/UniBrasil), nomeado “Educação Física e a profissionalização no campo das lutas/artes marciais”, trata dos processos de legitimação, regulamentação e formação dos profissionais atuantes no campo dos esportes de combate. São observadas, dentro do campo de disputas, exigências de articulação quase paradoxais em termos de teoria e prática. Aparentemente há um contraste entre os mestres que privilegiam o “saber fazer”, pautados na prática e, de outro lado, os profissionais oriundos do meio acadêmico e os dirigentes de órgãos reguladores, tais como o Conselho Regional de Educação Física (CREF) e o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), que regulam esse “saber fazer” das práticas.

O capítulo “O conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar: uma análise sobre o perfil e as concepções dos professores de Educação Física do município de Tucuruí – PA”, dos autores Cláudio Borba-Pinheiro (UEPA/IFPA), Olavo Rocha Júnior (UEPA), Talita Dias (UEPA), Wadson Bezerra (Instituto Aleixo), Fernando de Jesus (UEPA) e Juliana Cesana (Unicamp), investigou o posicionamento de professores de Educação Física, por meio de questionários, em relação a conteúdos voltados às Lutas no ambiente escolar. Entre os resultados encontrados, destacamos que para a população específica analisada, a formação acadêmica sobrepunha as vivências prévias em modalidades de Lutas. Essas, por sua vez, foram apontadas como ferramentas de promoção de valores tais como respeito e disciplina, atreladas aos componentes de ludicidade e recreação próprios da Educação Física Escolar.

O sétimo capítulo, “Normas de Conduta em artes marciais: identificando alguns critérios pedagógicos no local de sua prática”, de Lygia Takano (*University of Miyazaki*), Alexandre Drigo (Unesp) e Cláudio Silva (Unesp), indica, a partir de respostas coletadas de questionários, graus de um certo autoritarismo que estariam presentes em práticas tais como Karatê, Kung-Fu, Aikido, Judô e Jiu-Jitsu. Aponta-se, por parte de alguns mestres dessas artes marciais, condutas de punição com flexões de braço, intolerância a atrasos, exigências em relação ao quimono, reverências, dentre outras práticas. Tais normas parecem tolher nos alunos valores como liberdade e autonomia, os quais são privilegiados, por sua vez, dentro de determinadas correntes educacionais modernas, gerando um contraste pedagógico.

Fechando a coletânea, “A prática de judô no Brasil: análise da atuação das escolas de ofício e do campo esportivo sobre a construção do espaço social das lutas orientais”, de autoria de José Olívio Jr. (Metodista), Alexandre Drigo (Unesp), Reinaldo Cavazani (Unesp) e Juliana Cesana (Unicamp), mostra a construção do campo de ensino das artes marciais no Brasil, sob uma perspectiva assentada em constructos teóricos do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002). Conforme apontam os autores,

no campo das lutas o processo histórico constituiu relações entre mestre e aluno que privilegiaram a hierarquia, disciplina e o autoritarismo. Tais elementos, em uma perspectiva pedagógica moderna, parecem entrar em conflito com valores de liberdade e autonomia aos discentes, estabelecendo dessa forma um diálogo com os dados apresentados no capítulo anterior.

A coletânea abordada na presente resenha é audaciosa em sua proposta, tendo em vista a baixa produção científica em estudos de características humanísticas envolvendo as artes marciais. O trabalho colabora com o campo de conhecimento dos estudos socioculturais e comportamentais da Educação Física e Esporte (história, sociologia, antropologia, psicologia, políticas públicas, marketing, comunicação, didática, dentre outros) – campo que visa compreender processos, significados, comportamentos, relações de poder, motivações, transformações sociais, históricas e comportamentais de agentes e estruturas. Nesse contexto, a pesquisa produz questionamentos e efetiva debates que não poderiam ser realizados no campo de conhecimento dos estudos biodinâmicos da Educação Física e Esporte (biomecânica, fisiologia do exercício, genética, treinamento, bioquímica, biofísica, dentre outros) – campo que visa descrever e analisar parâmetros como de locomoção humana, sobrecargas mecânicas, interpretação do movimento esportivo, diagnosticar treinamentos de força, exaustão, dentre outros.

No que concerne a fragilidade da obra resenhada, cabe apontar que alguns dos textos não explicitam questões relacionadas ao tratamento dos dados, a metodologia e as teorias utilizadas, dificultando o diálogo com a comunidade acadêmica nesses aspectos.

Por outro lado, é justificável a leitura, visto ser inovadora na área que se engaja a estudar. Sem direcionar os debates para um determinado caminho, “*Contribuição das ciências humanas nas artes marciais: formação profissional, história e sociologia*” é uma coletânea que instiga reflexões e privilegia a abertura de debates no campo de estudos das artes marciais e esportes de combate. Trata-se de uma obra de importância para investigadores de história e sociologia do esporte – especialmente para quem se dedica a busca de fontes do campo das artes marciais, lutas e esportes de combate.

REFERÊNCIAS

Arcênio-Júnior, P. C., Ruschel, C., & Correia, C. K. (2018). Análise da produção científica sobre o Karatê em língua portuguesa. **Caderno de Educação Física e Esporte (CEFE)**, 16(1), 153–166.

Correia, W. R., & Franchini, E. (2010). Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Revista de Educacao Fisica**, 16(1), 1–9. <http://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>

Franchini, E., & Vecchio, F. B. Del. (2011). Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 25(spe), 67–81. <http://doi.org/10.1590/S1807-55092011000500008>

Gonçalves, A. V. L., & Silva, M. R. S. da. (2013). Artes Marciais e Lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da Educação Física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Do Esporte**, 35(3), 657–671. <http://doi.org/10.1590/s0101-32892013000300010>

Gurski, L. de L., & Prado, R. C. (2016). O ensino de elementos históricos das lutas na escola: aproximações e problematizações. In **Contribuição das ciências humanas nas artes marciais: formação profissional, história e sociologia**. (1st ed., pp. 47–70). Curitiba: Oficina do Livro Editora.

Peset, F., Ferrer-Sapena, A., Villamón, M., González, L. M., Toca-Herrera, J. L., & Alexandre-Benavent, R. (2013). Scientific literature analysis of judo in Web of Science. **Archives of Budo**, 9(2), 81–91. <http://doi.org/10.12659/AOB.883883>

Pimenta, Thiago; Drigo, A. J. (2016). **Contribuições das ciências humanas nas artes marciais: formação profissional, história e sociologia**. (1a). Curitiba, Paraná: Oficina do Livro Editora.